

**ASSOCIAÇÃO PINACOTECA ARTE E CULTURA**  
**Memorial da Resistência de São Paulo**

**RELATÓRIO ANALÍTICO**

**- 2º semestre 2016 -**

**Avaliação de público – estudante**

Aplicação outubro-novembro/2016

## **A – Pesquisa, objetivo, metodologia, universo da amostra**

A presente pesquisa de público escolar – estudante objetiva conhecer o perfil e o nível de satisfação do público escolar da rede de museus da Secretaria da Cultura, a partir de um modelo de pesquisa e metodologia comuns.

Em conformidade com as orientações do Ofício Circular UPPM nº 418/2016, a avaliação de público escolar – estudante deveria ser realizada durante todo o mês de setembro, com alunos do ciclo II. Tal recorte foi pensado a partir de mapeamento realizado em relação aos ciclos escolares atendidos com maior frequência entre os museus da SEC, apesar de não ser esta a característica do Memorial, que em razão da temática trabalhada tem uma quantidade grande de visitantes do Ensino Médio, perfil que aos poucos tem mudado em face de corte de programas como o Cultura é Currículo, conforme apontaram os dados da pesquisa aplicada em junho de 2016.

Contudo, em virtude da contratação de um novo educador, que ainda estava em treinamento em parte do mês de setembro, não foi possível a aplicação da pesquisa durante todo o referido mês, tendo em vista que tivemos que readequar o agendamento dos grupos, pois em alguns horários não era possível atender 40 estudantes à medida que havia um só educador (o grupo é dividido em 2 grupos e cada educador trabalha com 20 alunos). Assim, a aplicação da avaliação começou no final de setembro (professores) e como os grupos com o perfil requerido compareceram no mês seguinte, a avaliação de público – estudantes teve início no mês de outubro.

Como o perfil proposto para a pesquisa não compõe a maior frequência de visitação do Memorial da Resistência de São Paulo, visando atingir o número indicado pelo cálculo amostral foi estendida a aplicação da avaliação para novembro. Portanto, os questionários compreendem o período de 03/10/2016 a 28/11/2016.

O número total de alunos recebidos pelo Programa de Ação Educativa nos meses de outubro e novembro foi de 3526 (três mil, quinhentos e vinte e seis) pessoas. No mês de outubro foram atendidos 917 estudantes do ciclo II e o cálculo amostral foi realizado com base nesse número. Assim, dever-se-ia aplicar 45 questionários, número que não seria alcançado somente no mês de outubro. A aplicação estendida até novembro possibilitou a obtenção de 51 questionários e, portanto, amostra adequada ao número indicado pelo cálculo amostral.

A metodologia utilizada foi a indicada nas “Orientações para aplicação dos modelos de questionário para o público escolar – pesquisa de estudantes” – Anexo I (Ofício Circular UPPM nº 212/2016).

A partir dos esclarecimentos acima, seguem os dados obtidos pela aplicação de avaliações de público – estudante, modelo UPPM/SEC.

## B – Tabulação dos resultados

Perfil Escola e Turma

Natureza da Escola

Escola	Nº de respostas
Estadual	10
Municipal	15
Federal	0
Particular	26
Em branco	0



Ano escolar / Série	Nº de respostas
6º e 7º ano (5ª e 6ª série)	0
7º e 8º ano (6ª e 7ª série)	0
8º e 9º ano (7ª e 8ª série)	0
6º ano (5ª série)	0
7º ano (6ª série)	0
8º ano (7ª série)	1
9º ano (8ª série)	50
Em branco	0

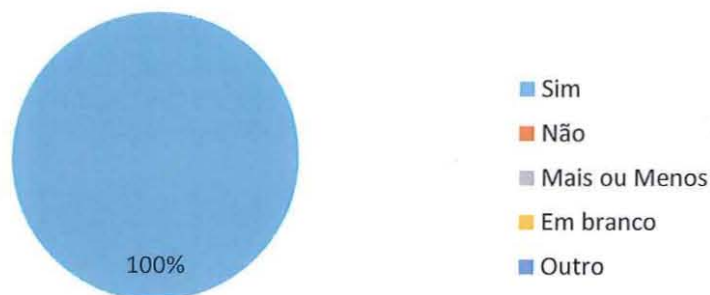
### Ano / Série



### Questão 1

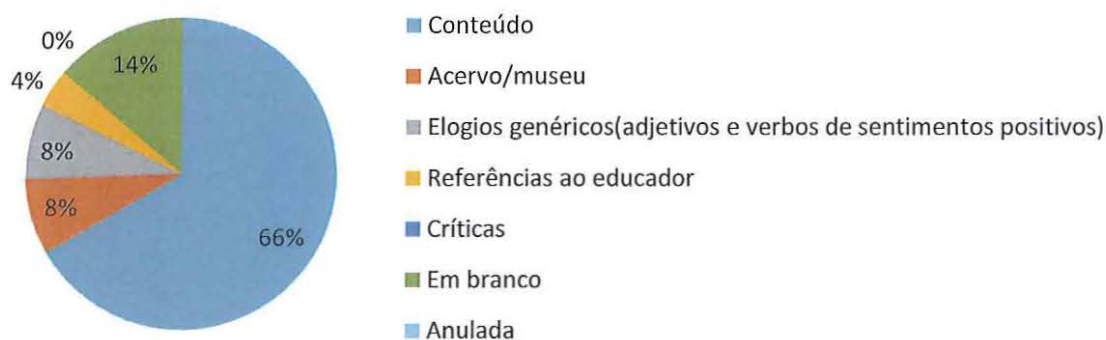
Q1 - A visita foi interessante?	Nº de respostas
Sim	51
Não	0
Mais ou Menos	0

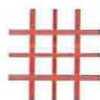
#### Q1 - A visita foi interessante?



Q1 - Por quê?	Nº de respostas
Conteúdo	34
Acervo/museu	4
Elogios genéricos (adjetivos e verbos de sentimentos positivos)	4
Referências ao educador	2
Críticas	0
Em branco	7

#### Q1 - Por quê?





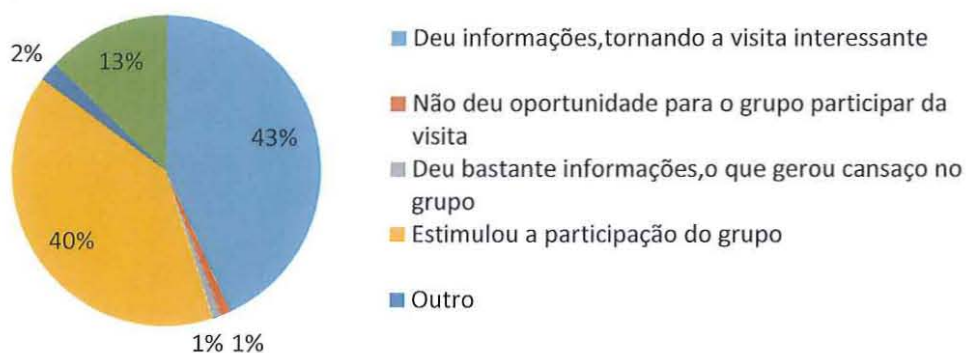
## Questão 2

<b>Q2 - O que chamou mais atenção no educador?</b>	<b>Nº de respostas</b>
<b>Resposta 1</b>	
Deu informações, tornando a visita interessante	43
Deu bastante informações, o que gerou cansaço do grupo	1
Não deu oportunidade para o grupo participar da visita	1
Estimulou a participação do grupo	5
Anulada	0
Outro	1

<b>Q2 - O que chamou mais atenção no educador?</b>	<b>Nº de respostas</b>
<b>Resposta 2</b>	
Deu informações, tornando a visita interessante	0
Deu bastante informações, o que gerou cansaço do grupo	0
Não deu oportunidade para o grupo participar da visita	0
Estimulou a participação do grupo	35
Anulada	13
Outros	1

<b>2 – Total das respostas</b>	<b>Nº de respostas</b>
Deu informações, tornando a visita interessante	43
Deu bastante informações, o que gerou cansaço do grupo	1
Não deu oportunidade para o grupo participar da visita	1
Estimulou a participação do grupo	40
Anulada	13
Outros	2

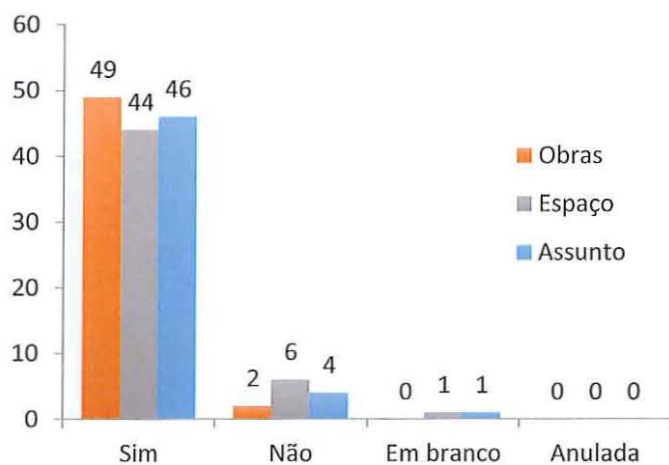
**Q2 - O que mais chamou atenção no educador do museu?**



**Questão 3**

Q3 - Itens que chamaram a atenção na visita	Sim	Não	Em branco
O assunto do museu	46	4	1
Os conceitos (obras) observados durante a exposição	49	2	0
O espaço/prédio do museu	44	6	1

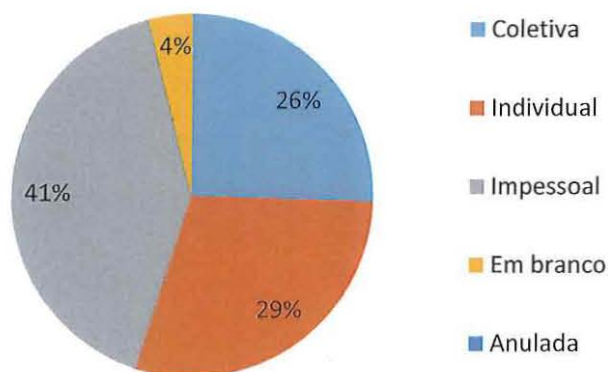
**Q3 - Itens que chamaram a atenção durante a visita**



#### Questão 4

Q4 - O que você aprendeu ou descobriu no museu? - Ideia geral	Nº de respostas
Coletiva	13
Impessoal	21
Individual	15
Em branco	2
Anulada	0

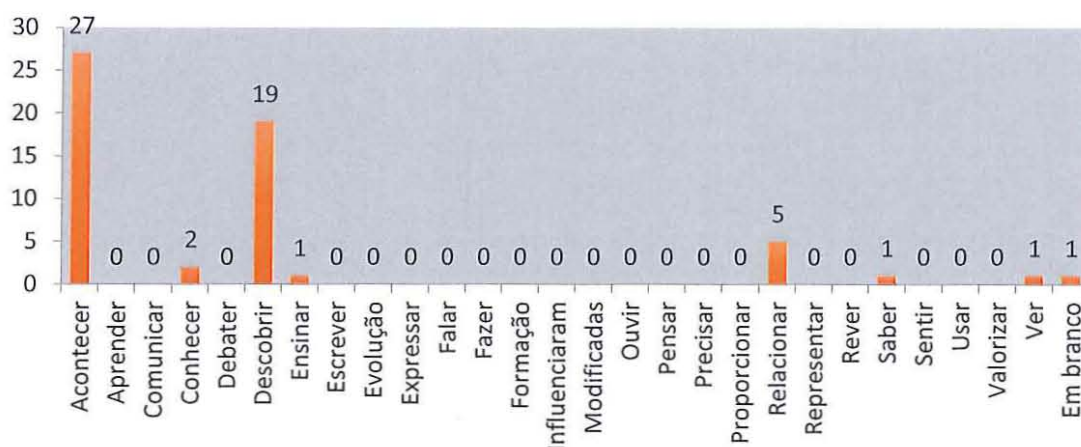
#### Q4 - O que você aprendeu ou descobriu nesta visita: Ideia geral



Q4 - O que você aprendeu ou descobriu na visita? Verbos	Nº de respostas
Acontecer	27
Aprender	0
Comunicar	0
Conhecer	2
Debater	0
Descobrir	19
Ensinar	1
Escrever	0
Evolução	0
Expressar	0
Falar	0
Fazer	0
Formação	0
Influenciaram	0
Modificadas	0
Ouvir	0
Pensar	0
Precisar	0
Proporcionar	0

Relacionar	5
Representar	0
Rever	0
Saber	1
Sentir	0
Usar	0
Valorizar	0
Ver	1
Em branco	1

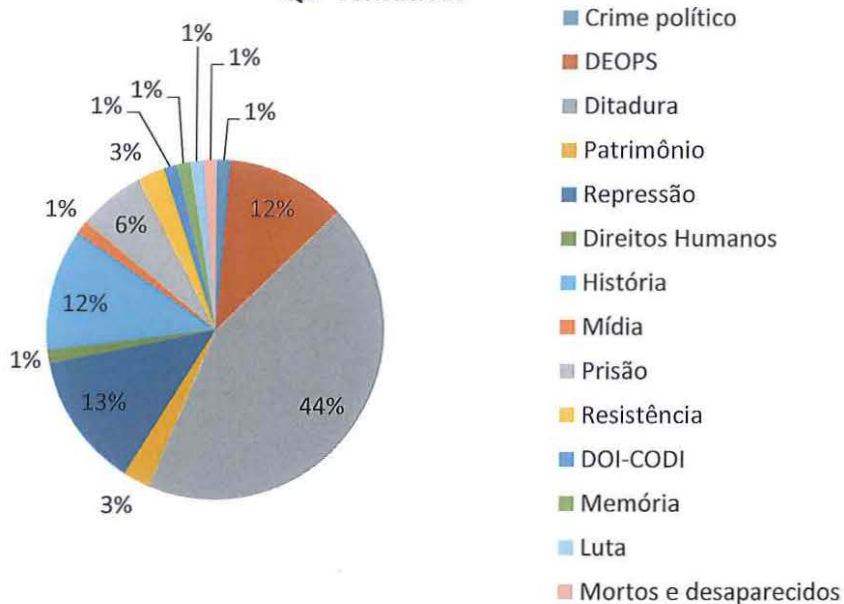
**Q4 - O que você aprendeu ou descobriu nesta visita: Verbos**



Q4 - O que você aprendeu ou descobriu na visita? Temáticas	Nº de respostas
Crime político	1
Deops	9
Ditadura	34
Patrimônio	2
Repressão	10
Direitos Humanos	1
História	9
Mídia	1
Prisão	5
Resistência	2
Doi-Codi	1
Memória	1
Luta	1
Mortos e desaparecidos	1

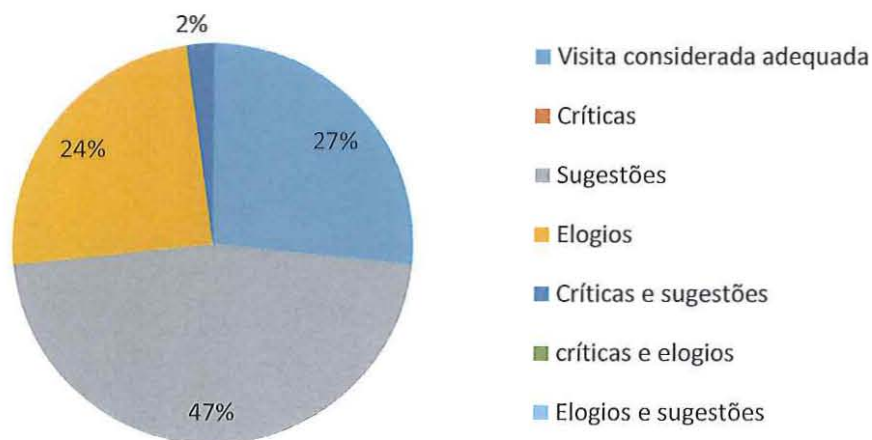


**Q4- Temáticas**



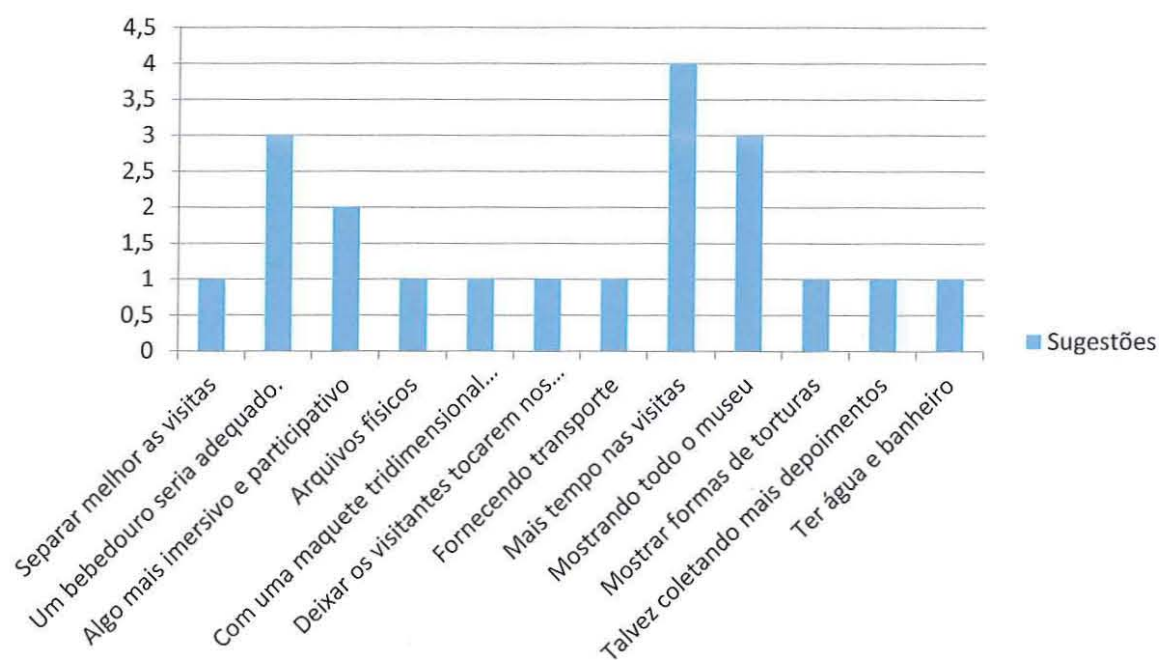
Q5 – Maneira de melhorar sua visita	Nº de respostas
Visita considerada adequada	12
Críticas	0
Sugestões	20
Elogios	11
Críticas e Sugestões	1
Críticas e elogios	0
Elogios e sugestões	0
Em branco	7
Anulada	0

**Q5 - De que maneira poderíamos melhorar sua visita ao Museu?**



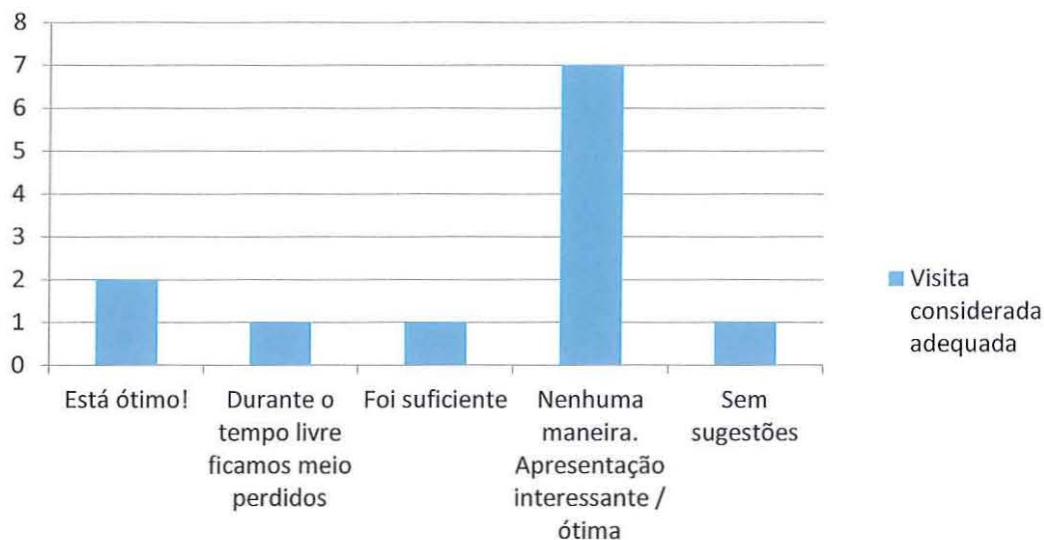
Q5 – Sugestões	Nº de respostas
Separar melhor as visitas	1
Um bebedouro seria adequado	3
Algo mais imersivo e participativo	2
Arquivos físicos	1
Com uma maquete tridimensional de acesso virtual e público representando o antigo Dops	1
Deixar os visitantes tocarem nos objetos	1
Fornecendo transporte	1
Mais tempo nas visitas	4
Mostrando todo o museu	3
Mostrar formas de torturas	1
Talvez coletando mais depoimentos	1
Ter água e banheiro	1

### Sugestões



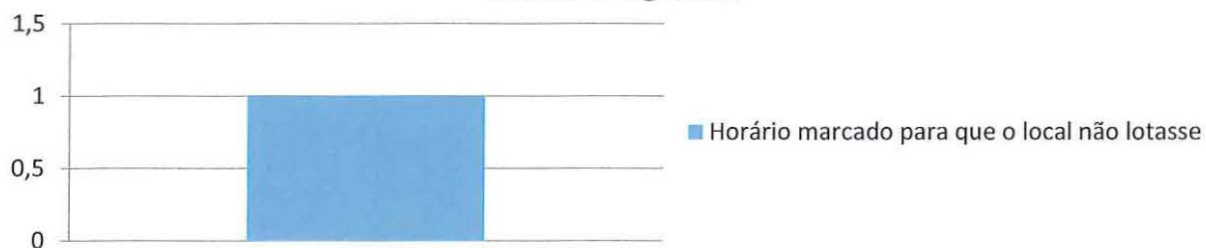
Q5 – Visita considerada adequada	Nº de respostas
Está ótimo	2
Durante o tempo livre ficamos meio perdidos	1
Foi suficiente	1
Nenhuma maneira/Apresentação interessante/ótima	7
Sem sugestões	1

### Visita considerada adequada



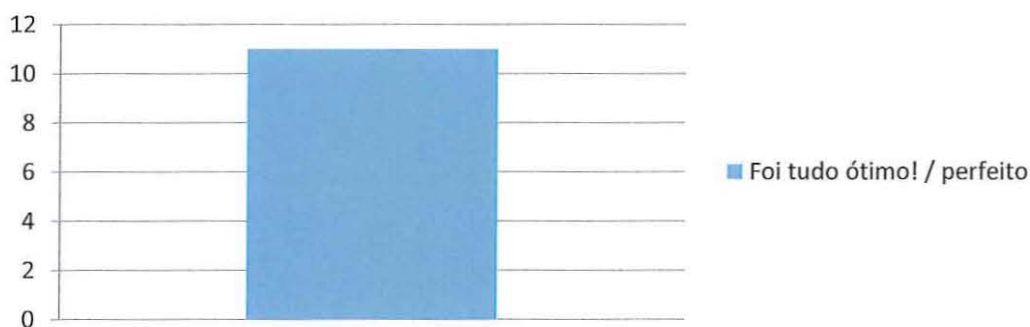
Q5 – Críticas e sugestões	Nº de respostas
Horário marcado para que o local não lotasse	1

### Críticas e sugestões



Q5 – Elogios	Nº de respostas
Foi tudo ótimo/perfeito	11

### Elogios



## **C – Análise e interpretação dos dados**

A aplicação da avaliação de público escolar – estudante corrobora a informação de que a maioria de alunos do ciclo II que visita o Memorial da Resistência de São Paulo concentra-se nas séries finais, principalmente 9º ano (8ª série). Tal fato ocorre porque a temática Ditadura Civil-Militar (1964-1985) é tratada nas últimas séries do ciclo II pelo componente curricular História. Esse dado confirma a hipótese de que a maioria dos professores do referido ciclo ainda não vislumbraram outras possibilidades de trabalho em parceria com o Memorial a partir do desenvolvimento de temas transversais, que podem ser contemplados pelo ensino formal, e que compõem eixos temáticos das visitas mediadas ao Memorial que tratam de assuntos como Direitos Humanos e patrimônio, entre outros. A reflexão com os docentes sobre a possibilidade de trabalhar com outros recortes temáticos tem ocorrido nas próprias visitas e em encontros de formação com professores.

O perfil de público pesquisado é originário das redes pública e particular de ensino. Há pequena diferença percentual entre as duas redes: pública (49%) e particular (51%). Contudo, a análise mais detida da rede pública aponta que a rede municipal ainda é responsável pela participação do maior número de alunos (29%) se comparada com a rede pública estadual (20%). Esse dado se mantém mesmo mediante o arrefecimento ocorrido no segundo semestre das parcerias estabelecidas com a rede pública municipal em virtude das dificuldades econômicas de 2016 e das eleições municipais.

A explicação para a maior participação da rede municipal é a própria configuração da rede pública. Como o ensino público estadual contempla o tema Ditadura no último ano do ciclo II e na última série do Ensino Médio, os professores preferem realizar a visita ao Memorial com os alunos quando estão no Ensino Médio, principalmente por causa da faixa etária. Os docentes compreendem que a temática pode ser melhor aprendida por estudantes mais experientes.

Contudo, essa é somente uma impressão dos professores, pois o Memorial tem várias atividades lúdico-pedagógicas que possibilitam a abordagem com faixas etárias mais baixas como Contação de Histórias, jogos etc. Assim, a rede pública estadual é o segmento que traz o menor número de escolas com estudantes do ciclo II.

Por sua vez, a rede pública municipal possui poucas escolas de Ensino Médio e, portanto, sem perspectiva de continuidade do trabalho com as mesmas turmas. Desta forma, optam por realizar a visita no último ou penúltimo ano do ciclo II. Soma-se a esse fato o trabalho com o tema Ditadura, que também acontece nos anos/séries finais do ciclo.

Porém, ao compararmos os dados dessa pesquisa com a aplicada em junho/2016, percebe-se que houve grande diminuição da participação das escolas municipais em virtude da ausência de verbas para transporte. Na primeira pesquisa do ano, 58% dos alunos visitantes eram da rede municipal; na segunda, esse número diminuiu para 29%. No entanto, a queda ocasionada pelos problemas com a parceria municipal permitiu o aumento de atendimentos da rede pública particular, sendo 51% (outubro/novembro) em contraposição a 25% de discentes atendidos em junho. A rede pública estadual praticamente manteve o mesmo percentual: 20% nos últimos dados

coletados contrapostos a 19% em junho. Portanto, a partir dessa análise, ressalta-se a importância de políticas públicas que possibilitem o acesso dos estudantes às instituições museológicas. A ausência de garantia de transporte diminui a possibilidade de acesso dos estudantes das redes públicas aos equipamentos culturais.

Embora haja essa diversidade de participação dos estudantes relacionada às redes públicas estadual, municipal e particular, 100% do público pesquisado respondeu que a visita foi interessante, seja em virtude do conteúdo, do próprio museu/acervo ou pelo educador.

A menção aos dois primeiros itens – conteúdo, 66%, e acervo/museu 8% –, está relacionada à empatia estabelecida entre o público e o tema, não somente porque as discussões sobre o assunto são iniciadas no ensino formal, mas porque é possível estabelecer uma relação direta com abordagens contemporâneas e que fazem parte do cotidiano tais como violência institucionalizada, violação de direitos, racismo, resistência, solidariedade, entre outros. O interesse pelo prédio ocorre, principalmente, por ser um lugar de memória, ou seja, espaço onde há a ritualização memória-história. A possibilidade de elo com o passado não se origina somente da imagem mental, mas há uma realidade física, um local que estabelece a proximidade passado/presente. Não houve alteração desse dado ao compará-lo com a pesquisa de junho.

Os educadores foram avaliados positivamente. Dois aspectos foram ressaltados na pesquisa: as informações fornecidas que tornaram a visita interessante e o estímulo à participação do grupo. Apenas um estudante citou que a grande quantidade de informações fornecidas gerou cansaço e outro apontou que o educador não deu oportunidade para o grupo participar da visita. O número reduzido das duas últimas menções nos leva à compreensão de que a ocorrência foi pontual. Todos os aspectos citados confirmam a importância do mediador como o responsável pela aproximação e comunicação direta com o público visitante.

Dentre os itens que mais chamaram a atenção durante a visita houve equiparação entre os dados: assunto – 46 respostas, conceito (obras) – 49 respostas e prédio – 44 respostas, demonstrando que houve a compreensão por parte dos estudantes de que esses elementos são complementares, e por parte do Memorial que a expografia tem estabelecido comunicação eficiente com o público. Esse dado não demonstrou mudança significativa em relação aos obtidos no primeiro semestre.

Quanto às citações de aprendizado e/ou descoberta, os estudantes enfatizaram verbos como acontecer, descobrir e relacionar, ou seja, apontam que descobriram os fatos que aconteceram no período abordado pelo Memorial e fizeram relações, seja com os conhecimentos prévios apreendidos em sala de aula ou com fatos da atualidade enfatizados durante a mediação. A maior parte dos apontamentos tem caráter pessoal com 42% das respostas que fazem a menção direta das temáticas apreendidas. Os temas mais frequentes nas respostas são: Ditadura (44%), Repressão (13%), Deops (13%), História (12%) e Prisão (6%). É importante observar que temas enfatizados pelo Memorial como Direitos Humanos (1%), Memória (1%), Patrimônio (3%) e Resistência (3%) aparecem, mas de forma reduzida. Talvez o impacto causado pelo prédio, somado às discussões em sala de aula fundamentadas

pelos livros didáticos que enfatizam os elementos mais citados, sejam os responsáveis pelos percentuais obtidos. Assim, as discussões que o Memorial faz sobre Direitos Humanos, Resistência, Patrimônio e Memória são importantíssimas para que o aluno amplie suas reflexões sobre o tema tratado no ensino formal. Por parte do Memorial, os dados são importantes para que se observe de forma mais atenta se as discussões sobre esses temas têm atingido o visitante dessa faixa etária.

As pesquisas obtiveram 47% de sugestões dos estudantes com as seguintes respostas mais frequentes: mais tempo na visita com 4 respostas, mostrando todo o museu com 3 citações, um bebedouro seria adequado com 3 menções e algo mais imersivo e participativo para dois estudantes. Desse quadro, podemos concluir que os alunos gostariam de mais tempo para a visita, principalmente para que a mediação ocorresse por todos os espaços, pois quando citam que deveria mostrar todo o museu, querem dizer que a exposição toda deve ser mediada, uma vez que visitam todo o museu, mas a mediação se detém em alguns módulos da exposição à medida que mediar todo o espaço expositivo tornaria a atividade exaustiva e realmente seria necessário um tempo maior, o que não seria adequado à atividade educativa. As citações sobre o bebedouro também são frequentes, pois há um só bebedouro no térreo. Quanto à citação sobre algo mais imersivo e participativo, não há maiores indícios para a interpretação, mas talvez seja uma referência à necessidade de elementos mais interativos durante a exposição.

A visita foi considerada adequada para 27% dos estudantes, que responderam: [de nenhuma maneira [a visita poderia ser melhorada, pois] a apresentação foi interessante e ótima com 7 respondentes, 2 estudantes responderam que está ótimo e algumas variações como foi suficiente. Contudo, há uma citação de que apesar da visita ser adequada, no tempo livre [sem mediação] ficaram perdidos. Não obstante a resposta ser pontual deve-se observar se o público percebe que mesmo sem a mediação em alguns espaços, o tema foi abordado e ele pode fazer a reflexão em determinados espaços individualmente.

No segmento críticas e sugestões temos 1 resposta que indica a necessidade de horário marcado para que o espaço não fique lotado. A referência está relacionada ao público espontâneo, que faz a visitação ao espaço sem agendamento (especialmente em grupos).

Os elogios aparecem em 24% das respostas do público pesquisa que aponta em 11 respostas que foi tudo ótimo/perfeito; 7 questionários estão em branco e não trazem nenhum comentário.

O conjunto dos dados analisados corrobora o nível de satisfação dos estudantes, principalmente nas questões 1 e 3, à medida que 100% dos alunos responderam que a visita foi interessante e 96,27% assinalaram positivamente itens que chamaram a atenção (assunto, conceito e espaço). Assim, a média ponderada do nível de satisfação das duas questões ficou em 98,14%, ou seja, maior que 80%. Tais dados são compatíveis com as últimas pesquisas, cuja aplicação foi bem aceita por parte dos estudantes. A única ressalva é um cuidado maior na aplicação e análise dos dados da pesquisa quando ocorre com os grupos que chegaram com atraso, pois além de

reduzir o tempo de visita pode trazer para a Instituição dados imprecisos que apontam aspectos que não condizem com a realidade geral e são pertinentes somente aos grupos que estavam em condições específicas ocasionadas pelo atraso.

#### **D – Possibilidades de melhoria a partir da análise dos dados.**

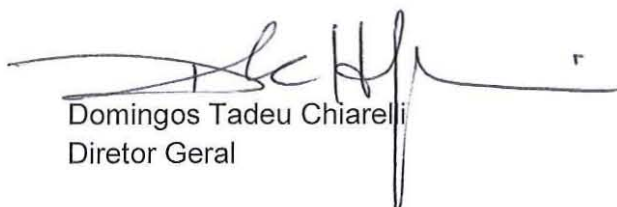
As atividades educativas necessitam abordar mais enfaticamente a importância da preservação do espaço enquanto local de memória e patrimônio. Os aspectos expográficos ficam mais em evidência para os estudantes e há necessidade de se explicitar os usos do prédio e a importância do mesmo enquanto legado. Tal discussão também precisa acontecer com essa faixa etária e não somente com o ensino universitário.

A ação educativa precisa avaliar mais detidamente como os visitantes desta faixa etária têm compreendido as discussões sobre Direitos Humanos, Memória, Patrimônio e Resistência. As causas da citação com porcentagem menor do que outras temáticas em discussões que são referenciais para o Memorial precisam de investigação mais detalhada. Algumas possibilidades foram aventadas na análise do tópico referente à questão 5 (anexo II), mas mecanismos mais assertivos devem ser pensados para análise desse ponto.

#### **E – Avaliação do processo de aplicação e sugestões de melhoria.**

O Memorial da Resistência já tem procedimentos estabelecidos (tempo, local e melhor momento durante a dinâmica da visita) para as avaliações de público e, portanto, não foram encontrados problemas para a aplicação das pesquisas, exceto com os grupos atrasados que não participam de toda a dinâmica desenvolvida pela ação educativa e podem evidenciar dados que não correspondem à realidade do cotidiano e são específicos em condições peculiares ocasionadas pelo próprio atraso do grupo.

As dificuldades encontradas anteriormente com a tabulação dos dados foram minimizadas pelo uso do arquivo formatado e disponibilizado pela equipe do Museu da Língua Portuguesa. Entretanto, ainda é pertinente a sugestão de oficinas e workshops para formação das equipes a fim de aperfeiçoar a organização e melhor elaboração dos dados.



Domingos Tadeu Chiarelli  
Diretor Geral





Nome da Escola: \_\_\_\_\_

Ano Escolar/Série:

6º ano (5ª série)     7º ano (6ª série)     8º ano (7ª série)     9º ano (8ª série)

A visita foi interessante?

SIM                       MAIS OU MENOS                       NÃO

Por quê? \_\_\_\_\_

Marque com um  o que mais chamou sua atenção no educador do museu que fez a visita com seu grupo:  
(marque no máximo 2 alternativas)

- Deu informações, tornando a visita interessante.
- Deu bastante informações, o que gerou cansaço no grupo.
- Não deu oportunidade para o grupo participar da visita.
- Outro. O que? \_\_\_\_\_
- Estimulou a participação do grupo.

Assinale SIM ou NÃO nos itens abaixo que chamaram sua atenção durante a visita ao Museu:



O assunto do museu  
(Arte, Ciências, História, Literatura, etc.)

SIM                       NÃO



Os conceitos observados durante a visita

SIM                       NÃO



O espaço/prédio do Museu

SIM                       NÃO

O que você aprendeu ou descobriu nesta visita?

De que maneira poderíamos melhorar sua visita ao Museu? Dê sua sugestão.

Educador do Museu:

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ nº

**ASSOCIAÇÃO PINACOTECA ARTE E CULTURA**  
**Memorial da Resistência de São Paulo**

**RELATÓRIO ANALÍTICO**  
**- 2º semestre 2016 -**

**Avaliação de público – professor**

*Aplicação setembro a novembro/2017*

## **A – Pesquisa, objetivo, metodologia, universo da amostra**

A presente pesquisa de público escolar – professor objetiva conhecer o perfil e o nível de satisfação do público escolar da rede de museus da Secretaria da Cultura, a partir de um modelo de pesquisa e metodologia comum.

Em conformidade com as orientações do Ofício Circular UPPM nº 418/2016, a avaliação de público escolar – professor deveria ser realizada durante o mês de setembro.

Contudo, em virtude da contratação de um novo educador, que ainda estava em treinamento em parte do mês de setembro, não foi possível a aplicação da pesquisa durante todo o mês, tendo em vista que tivemos que readequar o agendamento dos grupos, pois em alguns horários não era possível atender 40 estudantes à medida que havia um só educador. Assim, a aplicação da avaliação começou no final de setembro (28/09). A fim de atingir o cálculo amostral, ampliamos o período de aplicação que ocorreu de 28/09/2016 a 28/11/2016.

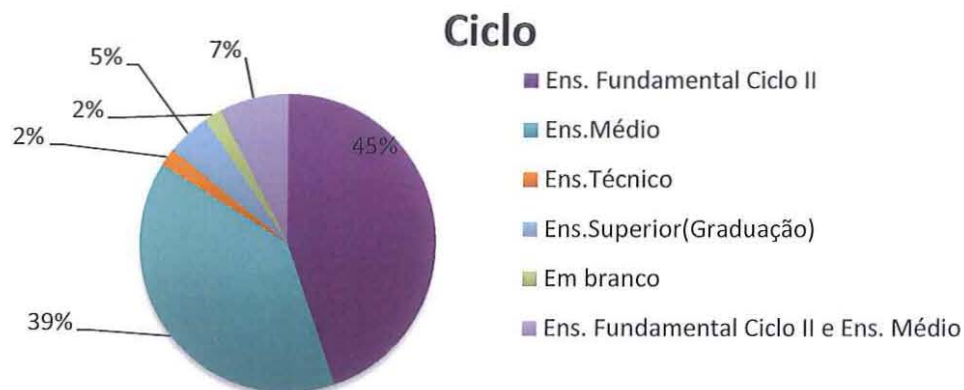
O número total de público escolar atendido pelo Programa de Ação Educativa no período foi de 3.526 (três mil, quinhentos e vinte e seis) pessoas. A amostra recolhida foi adequada em face do cálculo amostral, com 105 questionários respondidos pelos professores.

A metodologia utilizada foi a indicada nas “Orientações para aplicação dos modelos de questionário para o público escolar” – Anexo I (Ofício Circular UPPM nº 212/2016).

A par desses esclarecimentos, seguem os dados obtidos pela aplicação de avaliações de público escolar – professor, modelo da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico – UPPM/SEC.

## **B – Tabulação dos resultados**

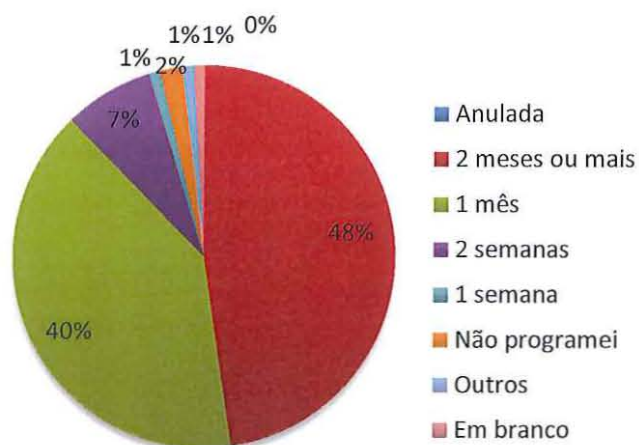
<b>Ciclo</b>	<b>Nº de respostas</b>
Ensino Fundamental – Ciclos I e II	0
Educação Infantil	0
Ensino Fundamental – Ciclo I	0
Ensino Fundamental – Ciclo II	47
Ensino Médio	41
Ensino Técnico	2
Ensino Superior (Graduação)	5
EJA	0
Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio	8
Em branco	2



### Questão 1

Q1 - Antecedência de programação da visita	Nº de respostas
Anulada	1
2 meses ou mais	50
1 mês	42
2 semanas	8
1 semana	1
Não programei	2
Outros	1
Em branco	1

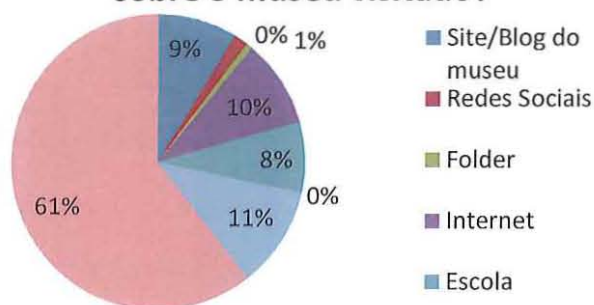
### Q1 - Com que antecedência você, professor (a), programou a visita?



## Questão 2

Q2 - Meios de comunicação utilizados para se informar	Nº de respostas
Site/blog do museu	24
Redes sociais	5
Folder	2
Internet	30
Escola	24
Não me informei	0
Outros	34
Anulada	188

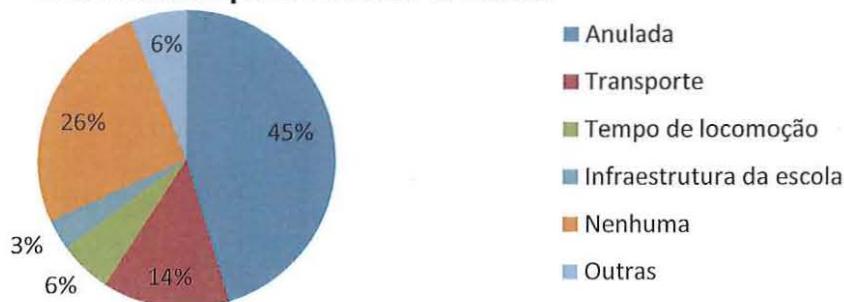
### Q2 - Por quais meios informou-se sobre o museu visitado?



## Questão 3

Q3 - Principais dificuldades	Nº de respostas
Anulada	94
Transporte	29
Tempo de locomoção	12
Infraestrutura do museu	0
Infraestrutura da escola	7
Nenhuma	53
Outras	13

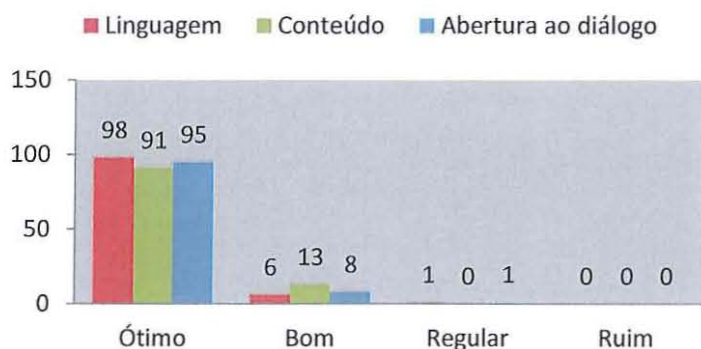
### Q3 - Quais foram as principais dificuldades enfrentadas para realizar a visita?



#### Questão 4

Q4 - Atuação do educador	Linguagem	Abordagem do conteúdo	Abertura do diálogo e participação
Ótimo	98	91	95
Bom	6	13	8
Regular	1	0	1
Ruim	0	0	0

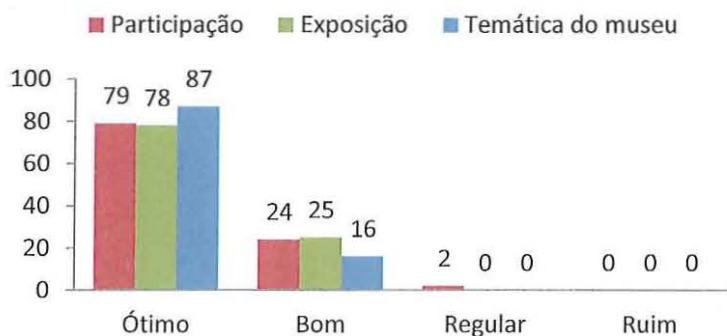
#### Q4 - Como você avalia a atuação do (a) educador (a) do museu



#### Questão 5

Q5 - Interesse dos alunos	Participação na visita	Exposição visitada	Temática do museu
Ótimo	79	78	87
Bom	24	25	16
Regular	2	0	0
Ruim	0	0	0

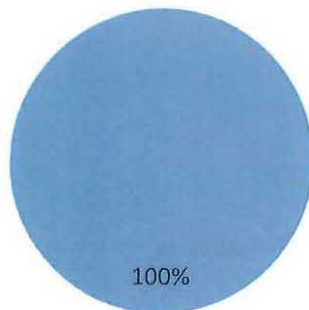
#### Q5 - Como você avalia o interesse dos alunos



### Questão 6

Q6 - A visita contribuirá com o trabalho desenvolvido em sala?	Nº de respostas
Sim	105
Não	0
Em branco	0
Anulada	0

**Q6 - Você acredita que esta visita contribuirá com o trabalho desenvolvido em sala de aula?**



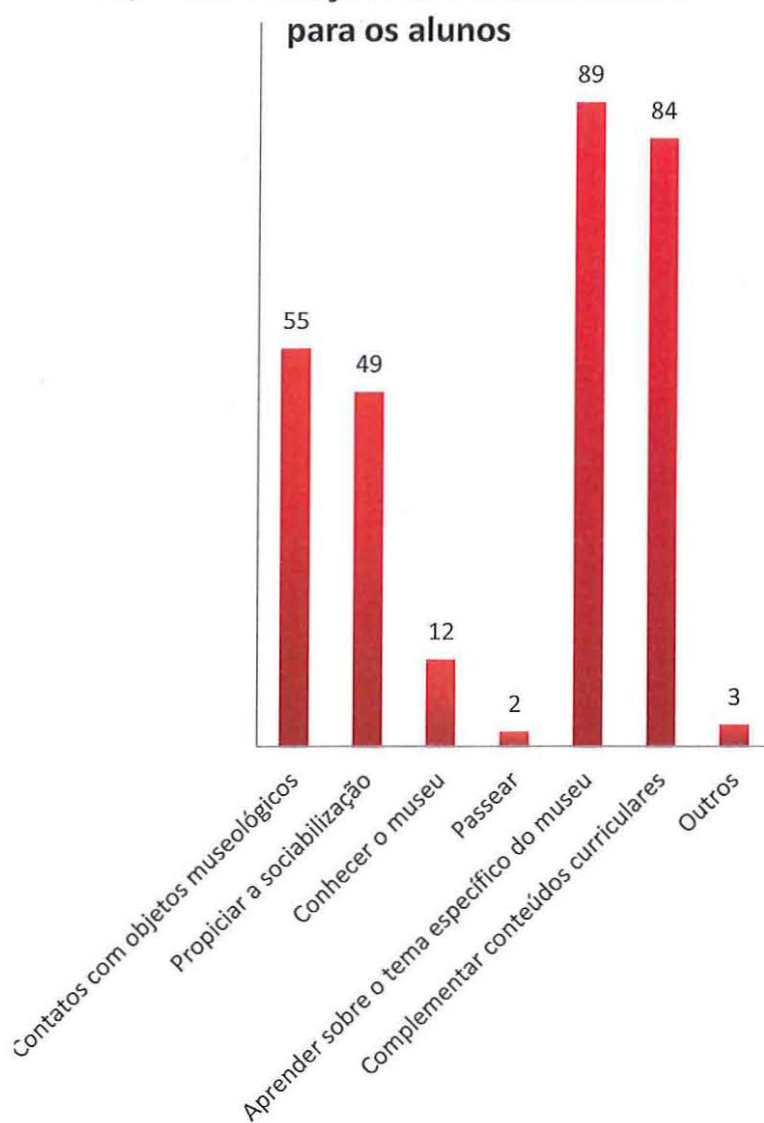
- Sim
- Não
- Em branco
- Anulada

### Questão 7

Q7 - Contribuições da visita para os alunos	Nº de respostas
<b>Resposta 1</b>	
Contato com objetos museológicos	54
Propiciar a socialização	3
Conhecer o museu	0
Passear	0
Aprender sobre o tema específico do museu	45
Complementar conteúdos curriculares	2
Outros	0
<b>Resposta 2</b>	
Contato com objetos museológicos	1
Propiciar a socialização	39
Conhecer o museu	0
Passear	0
Aprender sobre o tema específico do museu	42
Complementar conteúdos curriculares	16
Outros	1
<b>Resposta 3</b>	
Contato com objetos museológicos	0
Propiciar a socialização	7
Conhecer o museu	12
Passear	2

Aprender sobre o tema específico do museu	2
Complementar conteúdos curriculares	66
Outros	2
<b>Total das respostas</b>	
Contato com objetos museológicos	55
Propiciar a socialização	49
Conhecer o museu	12
Passear	2
Aprender sobre o tema específico do museu	89
Complementar conteúdos curriculares	84
Outros	3

### Q7 - Contribuições da visita ao museu

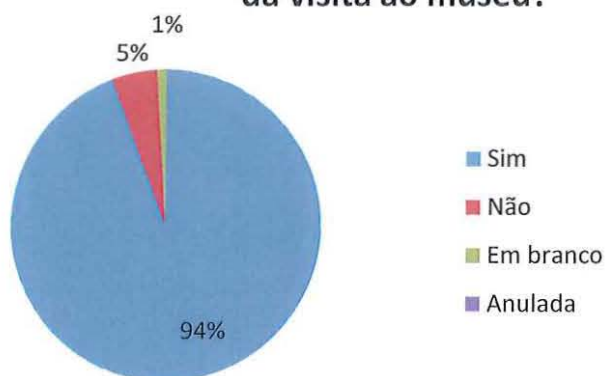




### Questão 8

Q8 - Realização de atividade a partir da visita	Nº de respostas
Sim	99
Não	5
Em branco	1

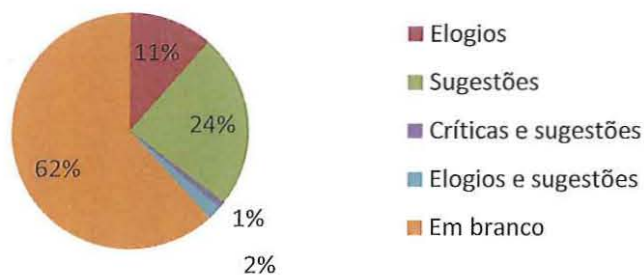
**Q8 - Você, professor (a), pretende realizar alguma atividade com seus alunos a partir da visita ao museu?**



### Questão 9

Q9 - Sugestão de melhorias	Nº de respostas
Críticas	0
Elogios	12
Sugestões	25
Críticas e sugestões	1
Elogios e sugestões	2
Em branco	65

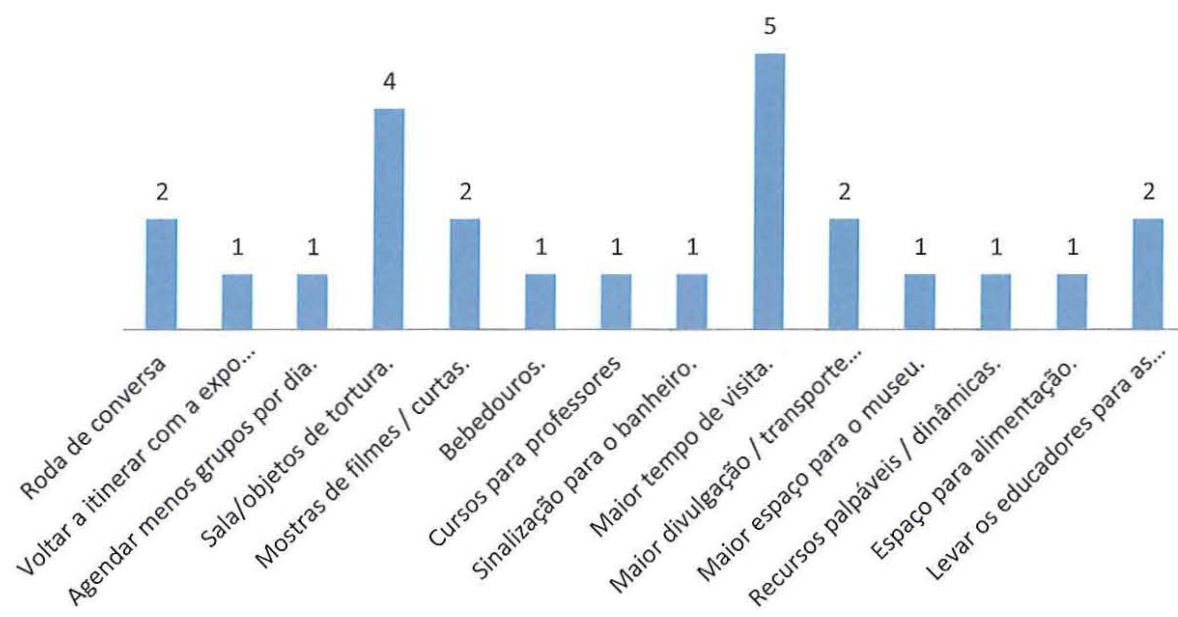
**Q9 - De que maneira poderíamos melhorar nosso trabalho**



## Sugestões

Sugestões	25
Roda de conversa	2
Voltar a itinerar com a expo Lugares da Memória	1
Agendar menos grupos por dia.	1
Sala/objetos de tortura.	4
Mostras de filmes / curtas.	2
Bebedouros.	1
Cursos para professores	1
Sinalização para o banheiro.	1
Maior tempo de visita.	5
Maior divulgação / transporte gratuito.	2
Maior espaço para o museu.	1
Recursos palpáveis / dinâmicas.	1
Espaço para alimentação.	1
Levar os educadores para as escolas.	2

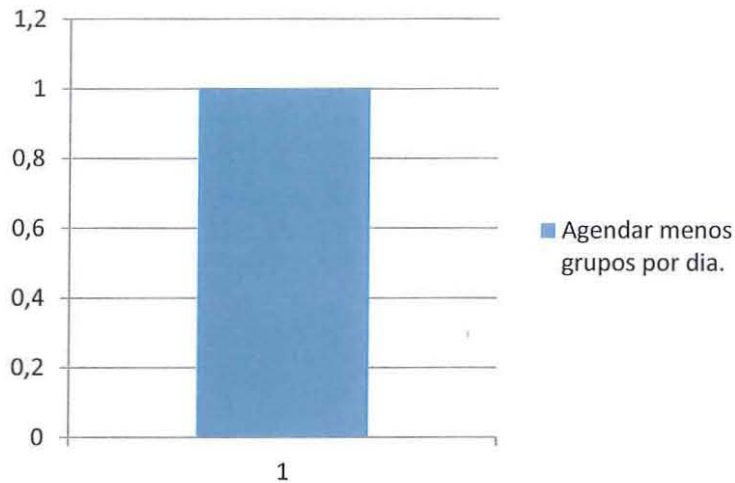
### Q9 - sugestões



### Críticas e sugestões

Agendar menos grupos por dia.	1
-------------------------------	---

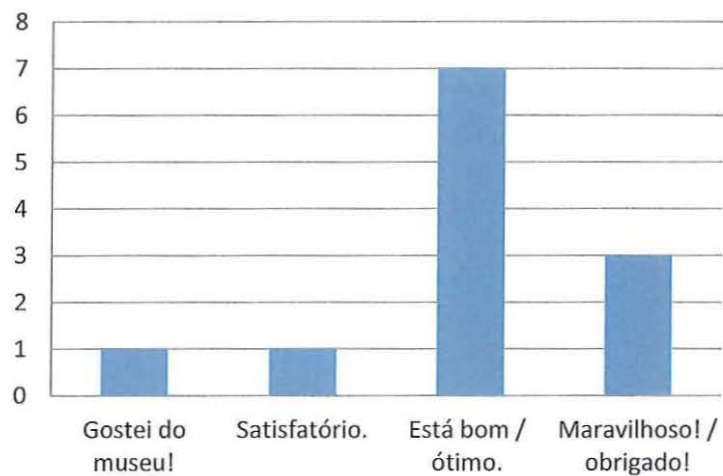
#### Q9- Críticas e sugestões.



### Elogios

Gostei do museu!	1
Satisfatório.	1
Está bom / ótimo.	7
Maravilhoso! / obrigado!	3
Nº de respostas	12

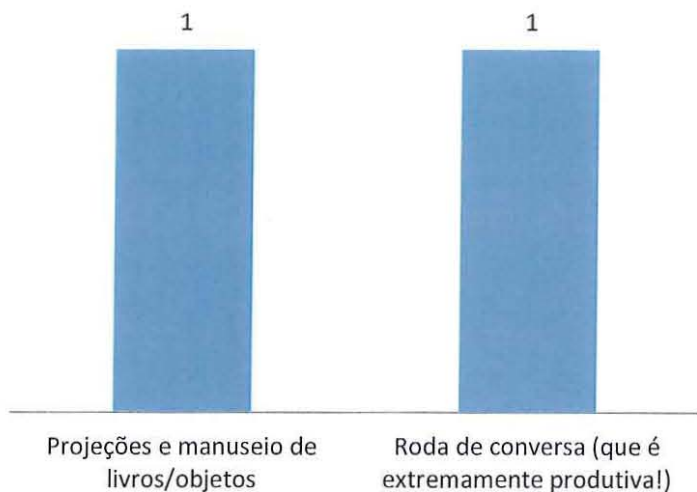
#### Q9- Elogios



### Elogios e sugestões 2

Projeções e manuseio de livros/objetos	1
Roda de conversa (que é extremamente produtiva!)	1
Nº de respostas	2

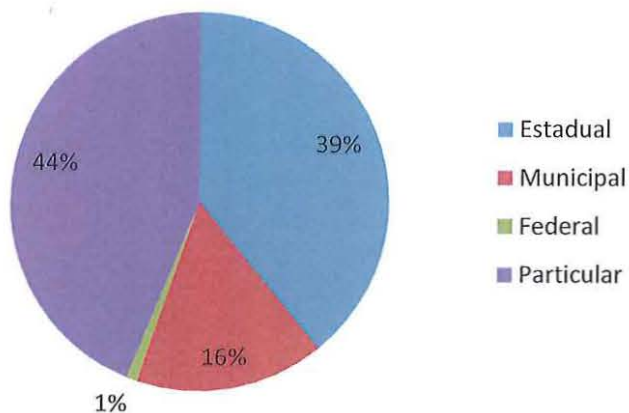
### Q9 - Elogios e sugestões



### Características da Escola

Escolas	Nº de respostas
Estadual	41
Municipal	17
Federal	1
Particular	46
Em branco	0

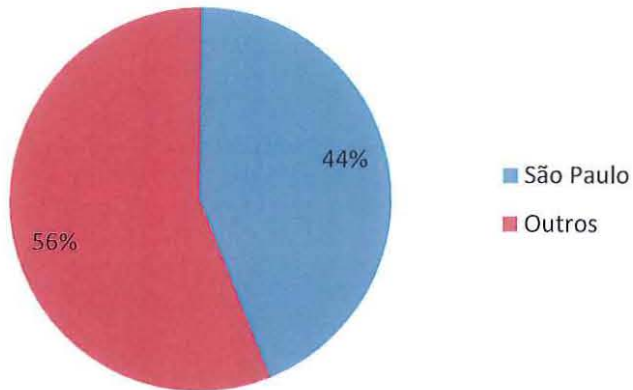
### Escolas



### Municípios

Cidade	Nº de respostas
São Paulo	46
Outros	59

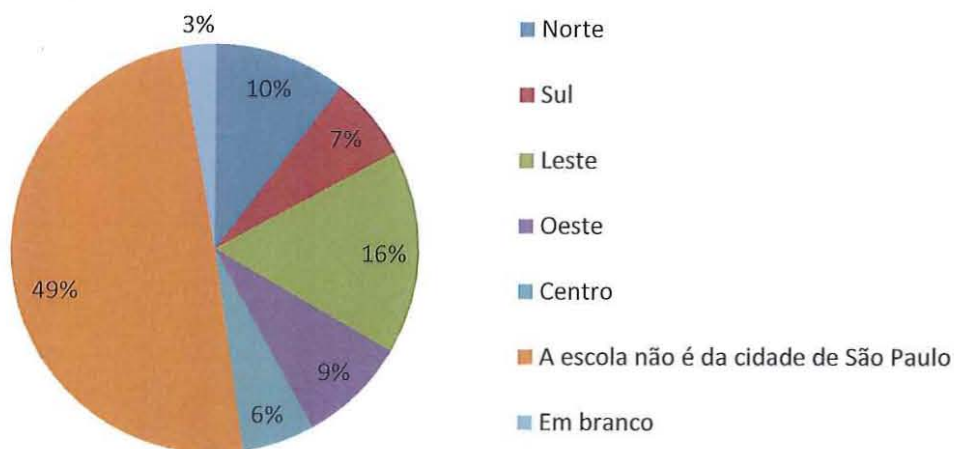
### Municípios



### Região

Norte	11
Sul	7
Leste	17
Oeste	9
Centro	6
A escola não é da cidade de São Paulo	52
Em branco	3

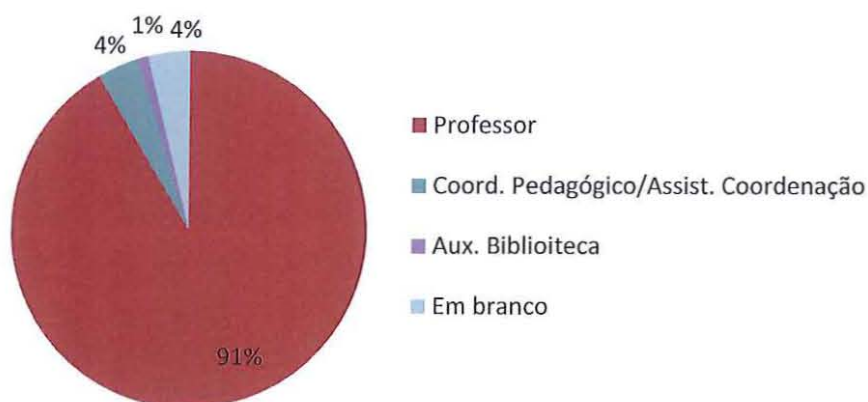
### Região da escola



### Cargo

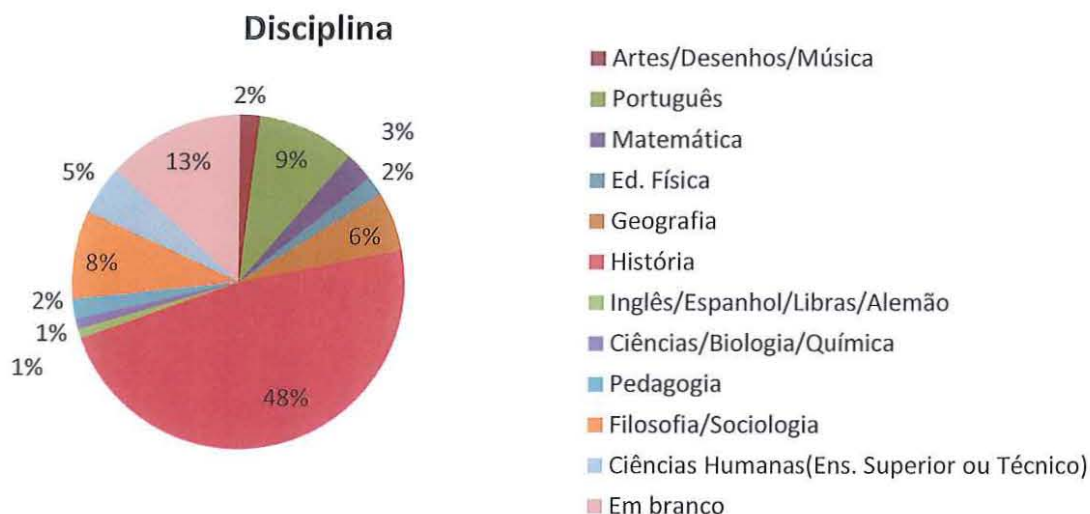
Administrativo	0
Professor	96
Professor temporário (OFA)	0
AOE/Inspetor	0
Coordenador Pedagógico/Assistente de Coordenação	4
Diretor/Vice-Diretor	0
Estagiário/Estudante	0
Monitor/Guia	0
Educador/Mediador	0
Aux. Biblioteca	1
Gestor/Consultor	0
Tradutor/Intérprete	0
Em branco	4

### Cargo



### Disciplina

Polivalente	0
Artes/Desenhos/Música	2
Língua Portuguesa	10
Matemática	3
Educação Física	2
Geografia	6
Sala de Leitura/Informática	0
História	50
Inglês/Espanhol/Libras/Alemão	1
Ciências/Biologia/Química	1
Pedagogia	2
Filosofia/Sociologia	9
Ciências Humanas	5
Em branco	14



### C – Análise e interpretação dos dados

O aumento da participação de escolas do Ciclo II nas visitas educativas foi uma mudança detectada na pesquisa de junho/2016 e que se manteve nos meses de outubro e novembro, com 45% de escolas participantes. O dado se consolidou mesmo mediante o arrefecimento da parceria com a rede municipal de ensino, com a diminuição de demanda dos alunos do município de São Paulo, em virtude de questões econômicas e eleições municipais. Contudo, em relação à pesquisa de junho, ocorreu um aumento de atendimento de escolas do ensino médio, sendo 39% na pesquisa atual em contraposição a 29% em junho. Como praticamente não houve mudanças na porcentagem de participação do ensino médio da rede estadual, o aumento da presença desse segmento deve-se ao crescimento do número de escolas atendidas da rede particular de ensino à medida que a rede municipal participa das atividades com poucos estudantes do Ensino Médio. A permanência do dado, no que tange ao aumento de participação de estudantes do Ciclo II, está relacionada aos fatores detectados na pesquisa de junho: a tentativa dos professores em buscar abordagens diversas para refletir também com os alunos do Ensino Fundamental as questões atuais da política brasileira e a divulgação constante realizada pela Ação Educativa e Comunicação, que tem apresentado aos professores possibilidades de trabalho com faixas etárias menores.

As três questões seguintes (Por quais meios informou-se sobre o museu visitado?, Com que antecedência, você professor, programou a visita? e Quais foram as principais dificuldades enfrentadas para realizar a visita?) avaliam a aproximação das escolas com o Memorial a partir do conhecimento da Instituição através da sondagem sobre os canais de comunicação, antecedência de programação da visita e dificuldades enfrentadas pelo grupo de visitantes.

Por meio de dados iniciais, percebe-se que o tempo de preparação da visita indicado pela maioria dos professores está no intervalo de 2 meses a 2 semanas, dado condizente com as necessidades de preparação da visita tais como: autorizações dos responsáveis dos estudantes, contratação de ônibus, agendamento da visita com disponibilidade para a data requerida e desenvolvimento das informações e conteúdos

trabalhados em sala de aula. Esses dados permanecem em relação aos dados obtidos em junho.

O segundo momento que antecede a visita está relacionado à busca de maiores informações sobre o Memorial. O professor acessa, principalmente, a internet (10%), o site/blog (9%) e a escola (8%) com porcentagens bem aproximadas entre os itens mais citados. A maior parte dos docentes que assinou a opção “outros” (11%) aponta que já conheciam o Memorial e retornaram com os alunos, o que é um dado bastante animador.

Os dados acima analisados trazem importantes indícios sobre as possibilidades de direcionamento da divulgação do Memorial. Apesar de equiparados, a informação procurada na escola indica que os professores atuam como multiplicadores nas instituições de ensino. Os docentes e os coordenadores estabelecem redes de informações que beneficiam tanto o ensino formal como o não formal.

As atividades direcionadas aos professores permitem a maior participação do público escolar. O constante diálogo com os docentes faz com que o equipamento cultural fique mais conhecido e se ampliem as possibilidades de desenvolvimento de projetos interdisciplinares. O Memorial da Resistência tem atuado nesse campo com atividades e produção de materiais para professores a fim de subsidiar a prática pedagógica e a exploração do potencial educativo desse local de consciência.

Apesar da maioria dos docentes sinalizar a ausência de dificuldades para a realização da visita (26%), ainda são significativas as complicações originadas por questões de transporte (14%), que tornam custosa a realização das atividades. Daí a importância de programas que disponibilizem ônibus para que os professores consigam utilizar os equipamentos museológicos como aliados no processo de ensino aprendizagem de forma mais lúdica, não formal e com a valorização do patrimônio. A infraestrutura adequada da escola é outro fator que pode auxiliar o docente na promoção das atividades culturais subsidiando a prática pedagógica. Nessa pesquisa também aparece um dado interessante que é o tempo de locomoção (6%), resposta que indica que escolas mais distantes têm visitado a Instituição e, inclusive, muitas escolas da zona leste, como demonstram os dados sobre as regiões em que estão localizadas as escolas.

Os educadores foram avaliados positivamente com altos índices de “ótimo” nos quesitos linguagem apropriada (98 respostas), abordagem do conteúdo (91%) e abertura de diálogo e participação (95 respostas). Com menção a bom temos 13 respondentes para conteúdo, 6 para linguagem e 8 para abertura ao diálogo. A satisfação do público, comprovada pela amostragem, evidencia a importância de uma equipe bem preparada e que compreende a relevância do seu papel no âmbito do processo da Comunicação Museológica. As poucas indicações de “regular”, uma menção em relação à linguagem, leva a crer que foram casos pontuais. Os índices positivos foram mantidos em relação à pesquisa de junho.

A promoção adequada da mediação permite que docentes e discentes se apropriem do equipamento cultural compreendendo o papel público da Instituição, bem como possibilita o estímulo ao aprendizado.



O interesse dos alunos durante a visita ao Memorial foi outro dado avaliado positivamente. Os baixos índices de “regular”, 2 respostas referentes à participação do aluno, e as altas menções de “ótimo” e “bom” no que tange à participação, exposição e temática permitem perceber como a atividade avaliada foi exitosa. O índice ótimo equipara-se em altos níveis para participação (79 respostas), exposição (78 respostas) e temática (87 respostas), sendo o último item o que mais interessou aos alunos. As menções de “bom” estão bem abaixo das referências a ótimo. Assim, 24 dos respondentes citaram a participação como boa, 25 referenciaram como boa a exposição e 26 informaram que a temática era boa. Contudo, as duas categorias referenciadas são bem satisfatórias. Tais índices são compatíveis aos apresentados na pesquisa de junho.

Portanto, é possível perceber a importância do Memorial no processo de ensino-aprendizagem do estudante por meio de exposições e temas que despertam o interesse do aluno. Apesar dos índices positivos é preciso sempre atentar para desenvolvimento de situações que provoquem o protagonismo do estudante durante a visita mediada. Os docentes mostraram-se atentos às reações do aluno apontando dados satisfatórios.

A totalidade dos docentes informou que a visita auxiliará no trabalho em sala de aula e o maior número de citações sobre a contribuição da visita para os alunos aparecem em itens como “aprender sobre o tema específico do museu” (89 respostas), “complementar conteúdos curriculares” (84 respostas) e “o contato com os objetos museológicos (55 respostas). Em número menor aparecem “propiciar a socialização” (49 respostas), conhecer o museu (12 respostas) e “passear” (2 respostas).

Apesar dos professores avaliaram que a visita contribuirá com os alunos através de mecanismos específicos de sociabilidade e aprendizagem através do contato com o patrimônio cultural, os dados enfatizam que as visitas buscam a especificidade temática do Memorial, bem como complementar conteúdos curriculares. Portanto, as respostas reiteram que grande parte dos docentes não enfatiza as possibilidades de discussão a partir de temas transversais presentes nos eixos temáticos (direitos humanos, patrimônio etc.) desenvolvidos durante as visitas ao Memorial.

O trabalho de mediação e formação junto aos professores é fundamental para refletir sobre novas perspectivas de trabalho dos discentes com os estudantes.

A pesquisa demonstrou que 94% dos professores pretendem desenvolver ações com seus alunos após a visita ao Memorial da Resistência com estratégias de ensino-aprendizagem variadas, e as mais citadas foram relatórios, seminários e debates.

Quanto às críticas e sugestões, apesar do alto índice de professores que não responderam à questão (62%), temos os seguintes dados dos respondentes: Sugestões – maior tempo de visita (5 respostas), sala/objeto de tortura (4 respostas) e com 2 respostas em cada item aparecem: mostras de filmes/curta; roda de conversa, maior divulgação/transporte gratuito e levar os educadores para as escolas. De uma forma geral, as respostas evidenciam o desconhecimento do trabalho museológico, os professores não avaliam como seria cansativa e improdutivo uma atividade educativa no museu que excedesse 1h30 mas, por outro lado, significa que gostaram da

atividade que participaram. A busca de ênfase na tortura não enfatiza o trabalho com outros assuntos como Direitos Humanos, Resistência e Patrimônio, discussão que pode ser realizada até pela ausência do acervo tridimensional. Soma-se a isso a sugestão de atividades que já existem. Assim, pode-se deduzir que o Memorial precisa investir na divulgação das suas atividades/propostas e que o professor precisa entender o museu como um mecanismo para acionar outras discussões e não somente às complementares ao currículo.

Os elogios são bem satisfatórios sendo o mais citado “Está bom/ótimo” (7 respostas) e “Maravilhoso/obrigado!” (3 respostas). No item elogios e sugestões aparece a repetição de algumas citações obtidas em sugestões. E no quesito críticas e sugestões há uma resposta que sugere agendar menos grupos por dia.

Finalmente, segue a análise do perfil dos profissionais das escolas e os segmentos e regiões onde as mesmas estão localizadas.

Nessa amostragem, percebemos que as escolas localizadas no município de São Paulo (44%) tem porcentagem de participação pouco menor (56%) que em outros municípios. Os dados apontam que a visita ao Memorial é diversificada no que tange à localidade. Os dados das redes a que esses professores pertencem confirmam a nossa avaliação de diminuição de participação da rede municipal (16%) e aumento de atendimentos da rede particular (44%). A diminuição de programas que oferecem transporte implica na redução de participação de discentes e docentes da rede pública.

No que concerne às regiões de proveniência das escolas temos zona leste: 16%, norte: 10%, sul: 7%, e oeste: 9. Apesar do maior número de visitas ser proveniente da zona leste, houve um equilíbrio de visita entre as escolas de diversas regiões da cidade, exceto o centro, que continua com 3%. Na pesquisa de junho obtivemos o mesmo resultado. Ainda é preciso pensar em estratégias de aproximação com as escolas do entorno.

Os responsáveis pelos grupos são compostos em sua maioria por professores (91%) e coordenadores pedagógicos (4%), profissionais diretamente responsáveis pelo trabalho pedagógico com os estudantes.

Os profissionais da disciplina de História são os que mais acompanharam os grupos (48%), informação pertinente à medida que os professores em questões anteriores avaliaram que a temática desenvolvida pelo Memorial tem uma relação mais estreita com os temas desenvolvidos por esse componente curricular, como por exemplo, os resultados da questão 7, que abordam a contribuição da visita para os alunos. Em seguida, os professores de Língua Portuguesa (9%), Filosofia/Sociologia (8%) e Geografia (6%). O desenvolvimento de projetos interdisciplinares a partir de temas transversais permitiria a maior participação de outros professores que ministram componentes curriculares diversos. Os dados obtidos nessa questão não diferem dos dados referentes à pesquisa de junho.

Os índices analisados e mensurados, principalmente nas questões 4 e 6, corroboram o nível de satisfação dos professores. A avaliação da atuação do educador ficou em

96,96%. A totalidade dos docentes (100%) acredita que a visita contribuirá para o trabalho em sala de aula. A média de satisfação das duas questões ficou em 98,48%, ou seja, maior que 80%.

## **D – Possibilidades de melhoria a partir da análise dos dados**

Apesar das dificuldades, em virtude do tamanho reduzido da equipe e das várias atividades com que se ocupa, é necessário estabelecer estratégias de aproximação com os professores, a fim de que os mesmos conheçam os potenciais educativos e a variedade das atividades desenvolvidas pelo Memorial da Resistência que podem subsidiar a sua prática pedagógica. Tal afirmação é válida, principalmente, para as escolas do entorno, tendo em vista que é reduzida a porcentagem de instituições de ensino oriundas da região central.

A fim de ampliar o diálogo com os professores algumas ações foram implementadas e possibilitaram o aprofundamento das discussões com os docentes, dentre elas destacam-se as parcerias com universidades, diretorias de ensino e outras instituições de ensino não formal, permitindo o desenvolvimento de ações conjuntas, divulgação direta junto aos professores em horário de trabalho pedagógico nas unidades escolares, em seminários, mostras e feiras relacionadas aos museus e direitos humanos. Nesse quesito podemos citar o Encontro com Educadores, curso de extensão “Educar, contar e brincar para resistir: a Ditadura Militar e o direito da criança à Memória e à Verdade”, desenvolvido em parceria com a Unifesp e destinado a professores da DRE – Itaquera, seminário Brasil-Chile, I Feira de Direitos Humanos, entre outras atividades promovidas.

Portanto, tem sido realizado um esforço na implementação de atividades diversificadas e divulgação junto aos professores a fim de possibilitar a ampliação do processo de ensino-aprendizagem por meio da educação não formal.

## **E – Avaliação do processo de aplicação e sugestões de melhoria.**

O Memorial da Resistência tem procedimentos estabelecidos (tempo, local e melhor momento durante a dinâmica da visita) para a aplicação das avaliações de público. Portanto, não foram encontrados problemas para a aplicação da pesquisa de público – professor. A exceção ocorre apenas com grupos que chegam atrasados, à medida que as atividades de mediação e aplicação não ocorrem da forma mais adequada em virtude da diminuição do tempo e podem trazer dados que não condizem com a realidade cotidiana.

As dificuldades encontradas anteriormente com a tabulação dos dados foram minimizadas pelo uso do arquivo formatado e disponibilizado pela equipe do Museu da

Língua Portuguesa. Contudo, ainda é pertinente a sugestão de oficinas e workshops para formação das equipes, a fim de aperfeiçoar a organização e melhor elaboração dos dados, inclusive das questões abertas.



Domingos Tadeu Chiarelli  
Diretor Geral